



FORMAÇÃO DOCENTE NA AMAZÔNIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Taís Gonçalves Bekama¹
Michele Borges de Souza²

RESUMO

Este estudo se desenvolveu a partir do objetivo em identificar como as políticas educacionais recentes têm instituído a formação dos docentes no contexto da Amazônia na Educação Básica, por meio das recentes publicações acadêmicas na região norte brasileira. Orientada pelo seguinte problema: De que maneira as políticas educacionais têm interferido na formação docente na Amazônia a partir das recentes (re)estruturação sobre a Educação Básica? Para isso, o arcabouço metodológico provém da Análise de Conteúdos de Bardin (2016), organizada por meio de quatro etapas. Os resultados desta pesquisa apontam para um processo lento referente às mudanças na formação docente.

Palavras-chave: política educacional; docência na Amazônia; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

As discussões acerca das políticas de formação docente no Brasil têm se intensificado nas últimas décadas, sobretudo diante das reformas educacionais que incidem diretamente sobre a organização da Educação Básica e sobre os currículos das licenciaturas. Nesse cenário, problematizar como essas diretrizes normativas têm repercutido na formação e no trabalho docente torna-se uma tarefa urgente, especialmente quando se observa a recorrente padronização curricular em âmbito nacional.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC/UFPA), com financiamento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Formação e Trabalho Docente (GESTRADO), integrando o projeto “Formação e trabalho docente na Amazônia: um estudo a partir da realidade da Escola de Aplicação da UFPA”. A pesquisa insere-se, portanto, em um movimento coletivo de investigação que busca compreender as interfaces entre políticas educacionais e a realidade amazônica.

O recorte temporal (2010–2025) justifica-se por compreender um período marcado por importantes reestruturações normativas, dentre elas a homologação da Base Nacional Comum Curricular e, mais recentemente, a promulgação da Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Tais documentos reformulam as bases da formação docente no país, porém suscitam questionamentos acerca de sua capacidade de dialogar com as múltiplas realidades regionais, especialmente aquelas situadas na Amazônia.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Faculdade de Educação. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. Vinculada como bolsista PIBIC/EBTT no grupo de estudos que discute a Política de Formação Docente (GESTRADO). E-mail: taisbekama4@gmail.com.

² Docente da Escola de Aplicação da UFPA. Vice-líder do Grupo de Estudos em Política de Formação Docente (GESTRADO). E-mail: michelebs@ufpa.br



Diante desse contexto, o problema que orienta esta investigação é: de que maneira as produções acadêmicas brasileiras, especificamente teses e dissertações defendidas entre 2010 e 2025, têm abordado as políticas de formação docente e suas interferências na realidade amazônica?

O estudo tem como objetivo geral analisar como as produções acadêmicas brasileiras discutem as políticas de formação docente e seus desdobramentos no contexto da Amazônia, no período de 2010 a 2025, construindo um Estado do Conhecimento sobre a temática. Como objetivos específicos, busca-se: Mapear teses e dissertações produzidas em universidades públicas da região Norte que abordem formação docente e docência na Amazônia; Identificar as principais tendências teóricas e conceituais presentes nessas produções; Analisar como as políticas educacionais recentes têm sido problematizadas no que se refere às suas implicações para a formação inicial e continuada; Evidenciar lacunas, convergências e tensionamentos nas discussões acadêmicas acerca da formação docente na realidade amazônica.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de sistematizar e analisar criticamente a produção acadêmica recente, reconhecendo que as políticas educacionais não se materializam de forma neutra ou homogênea nos diferentes territórios. Ao construir um Estado do Conhecimento, pretende-se contribuir para o fortalecimento de concepções formativas que considerem as diversidades regionais, superando perspectivas universalizantes que tendem a desconsiderar as singularidades históricas e culturais da Amazônia.

METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na metodologia do Estado do Conhecimento. Conforme definido por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) o Estado do Conhecimento consiste na:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (p. 21-22).

Trata-se, portanto, de uma estratégia metodológica que ultrapassa a revisão bibliográfica tradicional, pois não se limita à descrição de produções existentes, mas busca mapear tendências, lacunas, recorrências teóricas e metodológicas, bem como contribuir para o avanço do campo investigado. Como destacam as autoras, o Estado do Conhecimento permite fornecer um mapeamento das ideias já existentes e apontar subtemas passíveis de maior exploração (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2021).

O levantamento das produções acadêmicas; sendo estas teses e dissertações, foi realizado nos repositórios institucionais das universidades públicas da região Norte, com foco especial nas instituições situadas no estado do Pará e na Amazônia Legal. Foram consultadas as seguintes universidades:

Tabela 1 – Universidades públicas da Região Norte consultadas na pesquisa (2010–2025)

Universidade consultada	Sigla da universidade
Universidade Federal do Tocantins	UFT
Universidade Federal do Pará	UFPA
Universidade Federal do Amazonas	UFAM



Universidade consultada	Sigla da universidade
Universidade Federal do Tocantins	UFT
Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
Universidade Federal do Acre	UFAC
Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Universidade do Estado do Amazonas	UEA

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

A busca foi realizada por meio de descritores relacionados à formação docente, políticas de formação de professores, licenciaturas, trabalho docente e Amazônia, utilizando os mecanismos de busca disponíveis nos repositórios digitais das instituições. Foram considerados como critérios de inclusão: (a) produções defendidas entre 2010 e 2025; (b) teses e dissertações; (c) pesquisas que abordassem políticas de formação docente com incidência ou diálogo com a realidade amazônica. Trabalhos que não dialogavam com o objeto da pesquisa foram excluídos após leitura do título, resumo e palavras-chave. A partir desses critérios, constituiu-se o corpus de análise, composto pelas produções que efetivamente dialogavam com a problemática investigada.

A organização e análise do material seguiram as etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), que estruturam o Estado do Conhecimento em quatro momentos principais: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada, Bibliografia Categorizada e Bibliografia Propositiva.

A análise do corpus foi realizada com base na Análise de Conteúdo (AC), conforme sistematizada por Bardin (2016), articulando as etapas de descrição, análise e interpretação. Conforme discutido na obra de Morosini e colaboradoras, há uma aproximação entre as fases da Análise de Conteúdo e as etapas do Estado do Conhecimento, especialmente no que se refere à descrição, categorização e interpretação dos dados. Segundo Bardin a AC é

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 46).

Assim, após a organização e categorização das produções, procedeu-se à interpretação dos achados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender as tendências predominantes, as lacunas identificadas e as implicações das políticas de formação docente para a realidade amazônica.

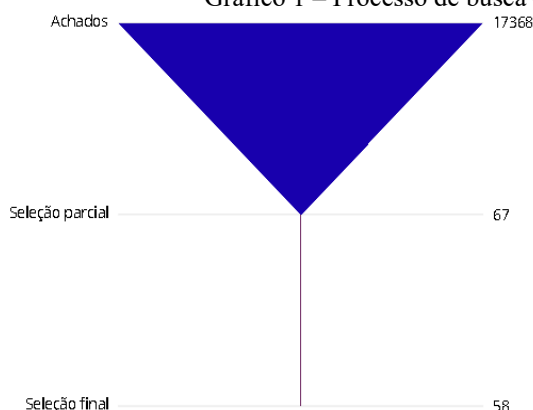
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

O levantamento das produções acadêmicas foi realizado nos repositórios das seguintes instituições: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Foram utilizados como descritores “formação docente” e “docência na Amazônia”, buscando mapear produções que articulassem políticas formativas e especificidades regionais.



O Gráfico 1 evidencia três momentos do processo investigativo: achados iniciais, seleção parcial e seleção final. Esse dado revela um aspecto importante: há produção sobre formação docente na região Norte, porém nem sempre articulada de modo crítico às políticas educacionais e às singularidades socioterritoriais da Amazônia.

Gráfico 1 – Processo de busca – 2026



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Para este primeiro momento, selecionaram-se sete produções que compõem o corpus da pesquisa. Ainda que numericamente reduzido, esse conjunto revela tendências significativas no interior das discussões contemporâneas sobre formação docente na Amazônia, permitindo identificar eixos recorrentes, tensões estruturais e movimentos de resistência no campo educacional da região.

Em primeiro lugar, destaca-se a expressiva incidência da temática da formação continuada e do desenvolvimento profissional docente, evidenciada nos estudos de Assis (2024) e Oliveira (2016). Tais pesquisas convergem na crítica aos modelos formativos ancorados na racionalidade técnica, historicamente marcados por uma perspectiva instrumental e prescritiva da docência. Em contraposição, defendem abordagens que valorizem os saberes da experiência, os contextos socioterritoriais e as epistemologias amazônicas como dimensões constitutivas do processo formativo. Essa tendência analítica explicita a insuficiência de políticas homogêneas e centralizadoras, que, ao desconsiderarem as especificidades culturais, territoriais e socioeconômicas da região, acabam por produzir deslocamentos entre as diretrizes oficiais e as realidades concretas da prática docente.

Em segundo lugar, estudos como o de Ferreira (2010), ao examinar o cotidiano de uma escola ribeirinha em Benjamin Constant/AM, e o de Fernandes (2022), ao problematizar a construção da identidade do professor iniciante na educação infantil em Manaus, reforçam que a docência na Amazônia não pode ser interpretada a partir de referenciais universalizantes. A realidade amazônica, marcada por grandes distâncias geográficas, diversidade étnica, presença de populações ribeirinhas, indígenas e comunidades tradicionais, impõe condições materiais e simbólicas próprias ao exercício da docência. Nesse sentido, as produções analisadas apontam para a necessidade de uma formação situada, na qual o território deixa de ser mero cenário e passa a ser compreendido como elemento constitutivo da identidade profissional e das práticas pedagógicas.



Outro eixo relevante refere-se às tensões decorrentes da implementação de políticas educacionais nacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo de Oliveira (2024), ao discutir a BNCC no ensino médio amapaense, evidencia percepções críticas de educadores e estudantes quanto à centralidade atribuída às competências e habilidades alinhadas a demandas de produtividade e empregabilidade. As análises indicam que tais diretrizes tendem a reforçar processos de padronização curricular e intensificação do controle sobre o trabalho docente, deslocando o foco da formação humana integral para uma lógica performativa e mensurável. Desse modo, a formação docente passa a ser tensionada por uma concepção que privilegia resultados e indicadores em detrimento da construção crítica do conhecimento.

Entretanto, as produções analisadas também revelam movimentos de resistência e de elaboração crítica. Observa-se, entre docentes e pesquisadores da região, o esforço de problematizar as diretrizes normativas e reivindicar uma formação que reconheça as especificidades amazônicas, tanto em sua dimensão sociocultural quanto territorial. Tal postura evidencia que a Amazônia não se configura apenas como espaço de implementação passiva de políticas nacionais, mas como território de disputas epistemológicas, políticas e simbólicas, no qual se produzem saberes, práticas e perspectivas que tensionam modelos formativos hegemônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento realizado evidenciou que a formação docente na Amazônia tem sido atravessada por tensões estruturais que extrapolam o campo pedagógico. Mais do que identificar temáticas recorrentes nas produções analisadas, este estudo permitiu compreender que a formação docente na região está situada em um contexto de disputas entre projetos formativos distintos, de um lado, orientações normativas de alcance nacional; de outro, a complexidade socioterritorial amazônica.

As análises indicam que a consolidação de uma formação docente comprometida com a realidade regional depende do reconhecimento efetivo das diversidades culturais, geográficas e sociais que caracterizam a Amazônia. Não se trata apenas de adaptar diretrizes gerais, mas de problematizar modelos formativos que historicamente foram concebidos a partir de referenciais externos à região. Nesse sentido, a superação de perspectivas formativas centradas na racionalidade técnica aparece como condição para a construção de propostas mais contextualizadas e críticas.

Por fim, este estudo reafirma que discutir formação docente na Amazônia implica reconhecê-la como parte de um processo histórico e político mais amplo. As transformações observadas no campo educacional estão articuladas a dinâmicas econômicas e institucionais que redefinem o papel da escola e do professor na sociedade contemporânea. Assim, compreender tais movimentos é fundamental para a construção de alternativas formativas que não apenas respondam às exigências normativas, mas que se comprometam com a realidade e com os sujeitos que constituem a educação amazônica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Josyane Barros. **Formação docente para a inovação didática: tensões e possibilidades de uma experiência formativa**. Orientadora: Nadia Magalhães da Silva



Freitas. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

ASSIS, Maria José da Silva Moraes. **Formação continuada de professores amazônidas: tecendo contribuições teóricas-epistemológicas e aproximações transdisciplinares.** Orientadora: Maria José de Pinho. 2024. 173 f. Tese (Doutorado em Educação na Amazônia) – Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26, 3 jun. 2024.

FERNANDES, Letícia Rubim. **A formação da identidade do professor iniciante na educação infantil das escolas públicas do município de Manaus/AM.** Orientador: Alcides de Castro Amorim Neto. 2022. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia Manaus, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2022.

FERREIRA, Jarliane da Silva. **E o rio, entra na escola. Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM e a formação de seus professores.** Orientadora: Rosa Helena Dias da Silva. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010.

MOROSINI, Marília; KOHLS-SANTOS, Pricila; BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do Conhecimento:** teoria e prática. - Curitiba : CRV, 2021.

OLIVEIRA, Arlete Pereira de. **Formação continuada e desenvolvimento profissional docente: Análise das práticas de formação continuada na perspectiva de professores da rede de ensino estadual de Rio Branco, Acre.** Orientadora: Ednaceli Abreu Damasceno. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

OLIVEIRA, Arley da Silva. **A BNCC do ensino médio e a formação humana na Amazônia amapaense as concepções de educadores e estudantes do município de Serra do Navio-AP.** Orientadora: Arthane Menezes Figueirêdo. 2024. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá,



2024.

SILVA, Rute Barboza da. **Formar para além das competências técnicas: exigências docentes para uma escola inclusiva e experiencial.** Orientador: José Flávio da Paz. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023.